

BACIA DO SANTA MARIA DO LEME: UMA EXPERIÊNCIA NA PROPOSIÇÃO DE CENÁRIOS FUTUROS

1. SCHENK, *Luciana B. M.*; lucianas@sc.usp.br; IAU-USP

1 Introdução

Essa pesquisa se configura como percurso didático que dialoga com a Cultura e Extensão universitária desde sua origem. O ponto de partida é a solicitação, em 2012, de uma ONG, denominada Veredas, Caminho das Águas, para que tornássemos o Córrego Santa Maria do Leme objeto de nossas pesquisas. Em 2013, uma Disciplina Optativa foi oferecida junto ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo, (IAU – USP), e teve como objetivo elaborar uma proposta de urbanização para parte da gleba de terra inscrita na Bacia do Córrego Santa Maria do Leme, na cidade de São Carlos, SP. Num segundo momento, em 2014, foi proposta Disciplina de Difusão, sob os auspícios da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo e da Comissão de Cultura e Extensão do IAU, em parceria com o Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos na figura da Professora Renata Bovo Peres. Nesse momento a totalidade da Bacia Hidrográfica de aproximadamente 10km² foi contemplada com um olhar transversal que contava com a participação de diferentes campos disciplinares. Um terceiro momento se configurou ainda em 2014, quando as diretrizes elaboradas ao longo dessas disciplinas puderam ser desenvolvidas enquanto desenho urbano, e apresentadas à comunidade de forma pública através de Seminário ocorrido no SESC – São Carlos, para que pudessem ser utilizadas junto às reuniões que antecederiam a Revisão do Plano Diretor do Município de São Carlos.

A cidade de São Carlos conta com aproximadamente 250 mil habitantes e sua extensão ocupa 6% de um Município privilegiado em termos ambientais e paisagísticos. Originalmente formulada em grade ortogonal diligentemente desenhada no sentido Norte-Sul, a cidade foi construída em relevo acidentado resultando em muitas ruas de grande declividade. Os rios e córregos impuseram interrupção à malha urbana e, no mais das vezes, a “solução” se deu através de técnicas de construção da

chamada engenharia cinza, como a canalização e o tamponamento, que terminaram por gerar sérios problemas de drenagem.

Em 2005 foi elaborado o Plano Diretor que destacava qualidades e apontava fragilidades e potencialidades relacionadas ao estágio de ocupação urbana àquela época. O paradigmático documento alinhado a perspectivas contemporâneas de planejamento tomava o Município em sua totalidade e elaborava a partir das bacias hidrográficas os recortes para a aproximação e caracterização do território.

A constatação de que o fenômeno urbano se espalhava disponha diretrizes que aconselhavam a ocupação dos chamados *vazios urbanos*, bem como o adensamento de áreas privilegiadas em termos de infraestrutura já existente.

No cotidiano dos cidadãos, o território objeto dessa investigação é um *vazio urbano*. Área rural cortada pela Rodovia Washington Luís, porém já cercada de cidade em seus contornos: condomínios residenciais fechados ao norte, bairros populares e de classe média ao sul; universidades públicas e privadas, bem como diferentes tipos de comércio, dos hipermercados atacadistas aos de bairro.

Nesse contexto se inscreve a bacia hidrográfica dessa pesquisa realizada desde 2013. Um espaço ainda livre de ocupação urbana, que sofre grandes pressões do mercado imobiliário e participa do principal vetor de crescimento apontado pelo Plano Diretor de 2005, consolidado pela Revisão do Plano em 2016.

2 Objetivos

A perspectiva da pesquisa é didática e pedagógica; as disciplinas ofertadas, os produtos e as apresentações públicas que vem sendo elaborados não intencionam ser de fato o que se contruirá nessa grande porção de terra, mas antes um exemplo de como questões contemporâneas relacionadas à paisagem, ao ambiente e sua qualidade, podem ser equacionados nos processos de planejamento, projeto e construção da cidade. Contudo, há aqui um perfil político indissociável: a par desse exercício que coteja investigações, planos e projetos para apresentar cenários possíveis para a Bacia hidrográfica cujo principal Córrego é o Santa Maria do Leme, há o contato com a comunidade, através da sociedade civil organizada, (original ONG,

atualmente OCIP Veredas). Esse contato nos permitiu construir coletivamente anseios e desejos, materializados enquanto representações em desenhos. Essas representações, que traduzem princípios e valores foram fundamentais para que se pudessem compartilhar perspectivas e conformar repertórios.

Os objetivos uniam assim produção, pesquisa e ensino, e ações junto à gestão municipal, articulando a comunidade e outros atores, agentes produtores da forma urbana, públicos e privados, numa prática que se mostrou profícua.

3 Desafios e potencialidades da ação

Através de apresentações públicas desses projetos, foi possível intervir no futuro desse território, alterando índices construtivos e ampliando a presença de espaços livres verdejados por ocasião da revisão do Plano Diretor do Município de São Carlos (PDMSC), ocorrido em 2016. Esse percurso foi descrito em artigos e apresentado em Colóquios, Seminários e Conferências.

A pesquisa proposta entre 2016 e 2017, procurou dar continuidade à formação de repertório e materialização das demandas da comunidade a partir da OCIP Veredas, ocorrendo em especial trecho, nos limites da área urbanizada. Através de Bolsa de Projeto Unificado, contou com o bolsista Gabriel Tunes e alunos colaboradores. Investigando tipologias, usos e apropriações, e tendo foco nos espaços livres, a pesquisa aprofundou diretrizes estabelecidas, em um trânsito de escalas que contempla plano e projeto, resultando na proposta de um Parque Linear entre o Kartódromo e a nascente do Córrego Cambuí. Foi apresentado em 2017 no SESC São Carlos. O desenvolvimento e suas representações almejaram resultados que propiciassem dar continuidade ao debate acerca do futuro da bacia. Muitas dessas questões se tornaram visíveis graças ao processo de planejamento e projeto ocorrido.

4 Perspectivas futuras

Ter a cidade de São Carlos como pauta para as pesquisas desenvolvidas em Arquitetura e Urbanismo, com especial recorte na Arquitetura da Paisagem, nos

permite participar de movimentos, de conflito e construção, que vem acontecendo em sua realidade. Refletir acerca dessas transformações, e mais, colocá-las em contato com questões contemporâneas de planejamento e projeto, revela oportunidades que podem informar ações de maior congruência com o meio físico, instalando, sob nova chave questões relacionadas à infraestrutura urbana como as de drenagem, e diminuição da temperatura; de mobilidade, associadas aos espaços livres projetados; a existência de lugares qualificados que fomentem a prática de atividades ao ar livre, que contribuam na melhoria da saúde pública, ampliando o encontro entre cidadãos, bem como a qualidade da vida pública. A pesquisa põe em diálogo diferentes campos do conhecimento e torna visível a relação entre humanidade e natureza em toda sua complexidade contemporânea e brasileira.

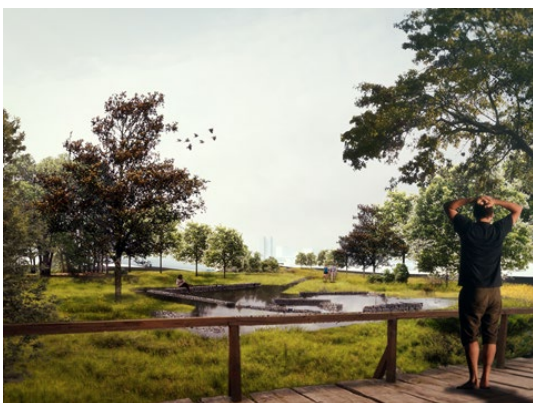


Figura 1: Cidade de São Carlos, em destaque a Baía do Córrego Santa Maria do Leme
Fonte: adaptado por Pedro Meneguel sobre imagem do Google Earth, setembro de 2014.



Figuras 2 e 3: Proposição parcelamento Bacia do Córrego do Santa Maria do Leme

Fonte: Luciana Schenk et al, 2014 a 2016.



Figuras 4, 5, 6 e 7: Parque Kartódromo – Cambuí, apresentado no SESC SC em 2017.

Fonte: Cristiana Torres, Beatrice Volpato e Kaio Stragliotto